



# 23<sup>o</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

## Trabalhos Científicos

**Título:** Quem Come Não Adoece: Análise Da Dieta Enteral Como Fator De Proteção Contra A Sepses

**Autores:** CRISTIANE RIBEIRO AMBROSIO (HMMDOLC); MARIA CAROLINA DE CAMPOS MARTINS (HMMDOLC); LUCIO BORGES DE ARAÚJO (UFU)

**Resumo:** Introdução: a sepse neonatal tardia é uma importante causa de morbi-mortalidade em prematuros, cuja causa é multifatorial e possui fatores de risco bem estabelecidos. Objetivo: Verificar se o tempo de início da dieta enteral e o tempo para se atingir a dieta enteral plena são fatores relacionados a ocorrência de sepse neonatal tardia. Método: Foi realizado um estudo do tipo coorte retrospectivo com todos os pacientes internados na UTI neonatal no período de Janeiro de 2012 a Dezembro de 2015 procurando detalhar os fatores relacionados a ocorrência de sepse neonatal tardia. Na análise estatística utilizou-se o teste de Kruskal-Wallis e regressão logística. Resultados: No período do estudo, 713 pacientes foram internados na UTI neonatal. Desses, 131 (18,4%) tiveram o diagnóstico de sepse neonatal tardia. Em média, a dieta enteral foi iniciada com 2,7 dias de vida no grupo de bebês sem sepse e o grupo com sepse neonatal tardia iniciou a dieta enteral com 8,3 dias de vida  $p < 0,001$ . O tempo para se atingir a dieta plena foi de 11,82 dias de vida no grupo sem sepse e de 19,95 dias de vida para o grupo com sepse neonatal tardia  $p < 0,001$ . Na análise univariada, iniciar a dieta enteral mais tarde e demorar mais para receber dieta enteral plena foram fatores de risco para sepse neonatal tardia entre outros fatores. Na análise multivariada, apenas a idade gestacional, o tempo de internação e o tempo de se atingir a dieta plena, foram fatores de risco independentes para a sepse. Conclusão: A dieta enteral pode ser fator protetor contra a sepse neonatal tardia.